

O artesanato, a manufatura e a indústria

Anote em seu caderno
as partes grifadas
pelo professor.

No final deste material, há
uma atividade que deverá
ser realizada em seu
caderno.

Não é necessário enviar
essa aula por e-mail.

Beneficiamento industrial
de café em Santa Mariana,
PR (2017).

O ser humano sempre transformou os recursos naturais em bens ou objetos para suprir suas necessidades diárias de sobrevivência.

Podemos reconhecer três estágios nessa transformação: o artesanato, a manufatura e a indústria. O artesanato é conhecido há milhares de anos e foi predominante até o surgimento da manufatura, que reorganizou a forma como o trabalho era feito até então.

O crescimento das manufaturas e o avanço das tecnologias permitiram o surgimento da indústria. A partir da Revolução Industrial (que teve início no século XVIII, na Inglaterra), ocorreram mudanças no espaço geográfico mundial que influenciaram significativamente as formas de produção da sociedade nos dias de hoje.

Na fotografia abaixo, vemos os trabalhadores e as máquinas em uma fábrica de café. Depois do plantio e da colheita, o grão do café é torrado, moído, embalado e transportado até chegar ao mercado.



O ARTESANATO

A produção artesanal é a forma mais antiga de transformação dos recursos naturais, realizada há milhares de anos por meio de processos manuais. O artesanato foi a atividade de transformação predominante até meados do século XVI e ainda existe em vários lugares, constituindo a principal fonte de renda de muitos artesãos e comunidades.

Objetos e utensílios, como roupas, panelas, instrumentos de trabalho e musicais, cadeiras, mesas ou barcos (fotografia ao lado), eram e ainda são, muitas vezes, produzidos manualmente, com o auxílio de ferramentas simples. É comum o artesão realizar sozinho todas as etapas do processo. Por exemplo, na produção de um sapato, ele pode executar todas as tarefas: o corte do couro, a costura, a colagem da sola etc.

A MANUFATURA

Com o crescimento das cidades, o artesanato não conseguia atender às necessidades cada vez maiores da população.

Assim, por volta do século XV, negociantes agruparam artesãos em galpões para controlar a produção. Surgiu dessa forma a manufatura, caracterizada pelo uso de máquinas simples e pelo trabalho em grupo com divisão de tarefas. Cada artesão passou a executar uma parte da produção de determinada mercadoria e a trabalhar recebendo um salário.

Houve então o aumento da quantidade de mercadorias, o aumento da variedade de produtos e a diminuição do tempo de produção. Em outras palavras, produzia-se mais em menos tempo, mas o trabalho ainda era predominantemente manual.

Ainda hoje, muitos locais de trabalho se organizam como as manufaturas. Observe, na fotografia ao lado, a produção manual de um vaso de cristal em uma fábrica.



Construção artesanal de barco de pesca em Camamu, BA (2012).



Produção manual em fábrica de cristais em Poços de Caldas, MG (2015).



AS PANEIAS DE BARRO DE VITÓRIA

Em Vitória, capital do estado do Espírito Santo, a arte de confeccionar panelas de barro é uma herança das culturas indígenas tupis-guaranis que tem sido transmitida por várias gerações. As mulheres compõem a maior parte das pessoas envolvidas nessa atividade e repassam esse saber no meio familiar, principalmente para as filhas.

As panelas são peças fundamentais da culinária típica do estado, pois nelas são preparadas e servidas as tradicionais moqueca e torta capixabas.

Para produzir as panelas, as paneleiras, como são conhecidas as artesãs, recolhem argila do Vale do Mulembá e do manguezal do bairro de Goiabeiras, ambos situados no município de Vitória. Atualmente, essa prática é realizada de maneira sustentável.

A preservação do mangue é fundamental para a manutenção dessa tradição, que garante às artesãs um meio de sobrevivência. Além de constituir uma importante atividade econômica do município de Vitória, o trabalho das paneleiras está culturalmente enraizado no modo de vida da população envolvida.

A modelagem da cerâmica é feita manualmente, com o auxílio de ferramentas simples. Em seguida, as peças são deixadas ao sol para secar e depois são polidas. Após a secagem e o polimento, ocorre o processo de queima. Essa fase garante que o barro se transforme em cerâmica, adquirindo resistência, principalmente em relação à água. Sem a queima, a panela racha e se desmancha quando molhada. A etapa final é a de impermeabilização.

Desde 2002, o ofício de fazer panelas de barro é reconhecido nacionalmente como um bem cultural de natureza imaterial e titulado como Patrimônio Cultural Brasileiro.

GABRIEL LORDELO/FOLHAPRESS



GABRIEL LORDELO/FOLHAPRESS



Na fotografia **A**, panela de barro em fase de modelagem produzida por artesã. Na fotografia **B**, panelas de barro prontas para uso. Fotografias de Vitória, ES (2015).

COPIE E RESPONDA EM SEU CADERNO DE GEOGRAFIA

- 1 Qual é a origem da tradição das panelas de barro no Espírito Santo?
- 2 Por que a preservação dos mangues de Vitória é importante para a população envolvida na produção das panelas de barro?
- 3 Além do barro, que outros materiais podem ser usados na fabricação de utensílios domésticos? Como esses materiais são obtidos?